

Comércio da Freguesia de Varzim

JORNAL REPUBLICANO, DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS E O DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO CONCELHO

Director e editor—Manuel A. Frasco = Redacção e administração—Praça da República = Propriedade de Frasco & Companhia

Ecoss da Semana

ESTRELAS

As estrelas de cinema casam-se e descasam com uma facilidade assombrosa.

Elena Coste acaba de se casar agora, em Cuba... pela terceira vez.

E disse, ao terminar o acto, mesmo nas barbas do marido:

—Parece-me que este casamento vai durar um pouco mais que os outros.

Um pouco mais—tem graça.

OS POLITICOS

«Os politicos em Portugal foram sempre honestos.

Desde tempos imemoráveis.

Desacreditados, uns pelos outros, desrespeitados, ofendidos, insultados, deprimidos, pessoalmente mantiveram-se sempre à aliura da maior dignidade e são excepções conhecidas, bem conhecidas, os que ficaram na história partidária como deshonestos.

Contam-se.

São muito poucos.

Quasi todos morreram pobres. As suas viúvas ficaram vivendo de montepios, de pequenas fortunas ou de pensões.

Pois os politicos portugueses, foram sempre assim, irrefutavelmente assim; agora nos ultimos anos, durante esta ditadura, reconfirmaram eloquentemente a sua honestidade.

A todos os homens honrados e em especial aos officiais do exercito, sob a égide do qual tem vivido esta ditadura, esse facto não deve ser indiferente, porque não há portugueses que não estime ver elevada e respeitada qualquer classe da sua terra, quanto mais a dos politicos que tem a função patriótica e nobilissima de dirigir e governar o país.

E' a sua arte. E' a sua ciencia.

(De «A Montanha»)

GRUPO CENICO

A Câmara indeferiu o requerimento dum grupo de amadores de Avermar, que desejava construir um harracão para seguir a arte de Talma e nela procurar um motivo de recreio e de instrução.

Não devem desanimar os briosos rapazes, porque outras aldeias nossas têm igualmente os seus grupos cénicos e os seus teatros abarracados.

31 de Janeiro

Passa na próxima terça-feira mais um aniversario da data gloriosa do 31 de Janeiro.

Não é sem emoção que os repúblicanos a recordam, porque foi essa jornada o primeiro embate em prol do regimem que devia ter a sua victória definitiva no dia 5 d'Outubro.

O 31 de Janeiro nasceu dum onda de revolta contra uma monarquia sem brio que deixava todo o nosso patrimonio ao desbarato, sem reagir como cumpria a um povo livre e independente.

Os mártires e heróis desse dia são os nossos santos —os santos que souberam dar generosamente o seu sangue e a sua vida para que o seu ideal vingasse e com ele a felicidade da Pátria!

Eles são, por isso, eternos no nosso coração, que os não esquece, e que no 31 de Janeiro sangra na eterna saudade dos heróis que nos deram o maior exemplo de abnegação e sacrificio.

Que todos os repúblicanos nêl s'atentem—para que mais forte seja a sua fé, mais unida a familia política a que pertencemos, porque assim daremos á Pátria a felicidade pela República!

A hora que passa mais taz avivar a data gloriosa que nimbou os percursos da República e que são hoje as reliquias venerandas desse passado e o exemplo mais severo e augusto do sacrificio por um ideal.

Como hoje se nos revelam gigantes, vistos á luz flamejante do seu ardor e da sua abnegação, da sua persistência e da sua audácia, tão unidos e tão familiares que de centenas de apóstolos mais pareciam uma mancha de paladinos, um reduito de combatentes!

Vencidos?! Que importa isso? Se a sua fé ficou mais abrazadora, se o entusiasmo mais se lhe aferrou á nobreza da sua causa, á galhardia do seu esforço.

Perseguidos? Condenados? Sofrendo as maiores privações e os horrores do exilio? Tanto melhor, para enflorar de mirtos e laureis o seu brazão de revoltados, a sua estirpe de puros e lídimos democratas que sou-

beram hestear ao sol da Justiça o gonfalon verde evermelho, simbolo duma incarnação de lutadores, de heróis e de sacrificados!

Repúblicanos! Pela hora que passa encostai ao vosso coração os infanções do 31 de Janeiro e nêles encontrareis a fé que domina, a consciencia que empolga, a solidariedade que vence e o sacrificio que esmaga.

Se um hasto de desalento vos tentar subjugar, lembrai-vos que os mártires da grande Era esperaram desde a manhã nevanta que acordou no Porto aos gritos de—Viva a República! —até á claridade luminosa do 5 de Outubro!

E souberam esperar através de todos os vexames e perseguições e scuberam vencer!

Salvé o 31 de Janeiro!

Viva a República!

L. LOUREIRO

Pelo motivo, da passagem da gloriosa data de 31 de Janeiro e como de costume em todos os feriados, illumina-se na terça-feira a fachada do edificio dos Paços do Concelho e será hasteada a bandeira da República nos estabelecimentos públicos, quartels, etc.

NAUFRAGIO

Na passada quarta-feira, pelas 3,30 horas da tarde, quando se encontrava na pesca da sardinha, foi assaltado por uma forte luçada de vento, o barco poveiro «2.º Dôr de N.ª S.ª das Dores» tripulado pelos pescadores José dos Santos Viana (o Janeiras), José Fernandes Areias, José Noca, João Lili e João Mitra.

O barco encontrava-se nas alturas do mar da Guilharda, tendo sido os pescadores salvos meia hora depois do naufrágio por um outro barco de Lavra, perdendo-se apenas as roupas e alguns aprestos maritimos

Bilhetes de Tesoure

Foi publicado há dias um decreto que torna público, que a partir do proximo dia 1 de Fevereiro serão obrigatoriamente reembolsados os bilhetes do tesouro de 6, 7, 8 e 9 contos.

Ecoss da Semana

A MORTE...

Apropósito da Itália estar fornecendo armas e munições á Austria, escreve um jornal estrangeiro:

—A Europa Central arma-se.

Só a Europa Central?

Arma-se o mundo todo. Porque este triste e desgraçado mundo, não se parece, não pode viver sem se esfalçar a si próprio, constantemente.

A Morte, senhora suprema do mundo.

NORTON DE MATOS

Pelo falecimento de sua veneranda mãe, occorrido há dias em Ponte do Lima, encontra-se de luto o eminente democrata sr. General Norton de Matos, figura prestigiosa da República e um dos seus homens de mais valor.

Associamo-nos á dor que acaba de ferir o coração de s. ex.ª, a quem apresentamos o nosso cartão de condolências.

O NOVO EMPRESTIMO

CAMARARIO

O sr. ministro do Interior aprovou a deliberação da nossa Câmara sobre o empréstimo que tenciona realizar na Caixa Geral de Depósitos, no valor de 3.000 contos e com destino á conclusão do Casino, construção do Grande Hotel e outros melhoramentos.

Conta-se que em Fevereiro esteja o caso arrumado, para se darem principio ás obras em projecto.

SANTOS GRAÇA

Embora tardiamente, vimos apresentar ao nosso querido amigo e dedicado poveiro sr. A. Santos Graça, as nossas sinceras felicitações pela passagem do seu aniversario natalicio decorrido em 15 do corrente.

Todos os que nesta casa trabalham, abraçam affectuosamente o seu dedicado amigo e fazem votos pela repetição por muitos anos dessa data festiva para alegria de sua estremosa familia e dos seus numeros amigos.

A FECHAR

—Como está sua sogra?

—Mal, muito obrigado!

Semana do Mutualismo

A conferencia do sr. Alfredo Pinto na Associação Comercial

Conforme noticiamos, realiso na noite do ultimo sabbado, na Associação Comercial, a annunciada conferencia do nosso muito querido amigo e illustre colaborador sr. Alfredo Pinto sobre «O Mutualismo em Portugal».

O vasto salão de festas da Comercial estava completamente cheio de pessoas que ansiosamente aguardavam a occasião de ouvir a palavra fluente do dedicado amigo dos poveiros. Estava ali representado tudo o que a nossa terra conta de mais representativo.

Tomou a presidência o nosso amigo sr. A. Santos Graça que convidou para secretários os srs. Alvaro Ribeiro Pontes, Julio Dias Vieira de Sousa, Dr. Marques da Silva e Tenente Joaquim Silva.

Tomando a palavra, o sr. Alfredo Pinto, começou por louvar a ideia da semana mutualista, que reputa das mais felizes e oportunas e à qual augura os mais felizes resultados entrando no assunto da conferencia.

Disse que a mutualidade é a mais bela expressão, ideal e pratica do amor de si própria, sintetizando a aspiração do homem para o bem comum.

Que só a solidariedade, com base no socorro na doença, na invalidez e na velhice e na falta de trabalho, pode dar à Humanidade mais repouso do viver, apagando as suas maiores torturas, muitos dos seus mais pungentes sofrimentos. A paz social, disse o distinto conferencista, deixará de ser uma aspiração, para se transformar na mais bela realidade, no dia em que a classe trabalhadora obtiver a certeza de que, não como esmola, que tanto avilta quem a recebe como a dá, mas como rendimento de um capital acumulado pelo esforço comum estará, quando os braços lhe decaírem, a coberto da negra miséria.

Historiou o que tem sido a mutualidade em vários países através dos tempos, e o saliente papel que ela representou nos povos do Oriente e na antiga Grécia. A mutualidade em Portugal filia-a nas antigas irmandades e compromissos, fazendo um interessante relato da constituição e funcionamento de muitas delas até à promulgação dos decretos de 9 de Fevereiro e 18 de Abril de 1761. Contou a larga influencia que na vida municipal e nacional exercera muitos dos grêmios de officios, cuja acção visava em especial ao progresso dos mes-

teres e ao bem comum dos seus alistados.

Que na organica e finalidade de muitos deles se pode considerar a base historica dos modernos sindicatos profissionais.

Sempre ouviu com o maior interesse pela numerosissima assistencia, o nosso querido amigo sr. Alfredo Pinto contou como e quando appareceram as primeiras associações de socorros mutuos no principio do século XIX, quasi todas com nomes de santos e santas, a denunciar a sua origem nas irmandades.

Com o rodar dos tempos começaram a adoptar os nomes de homens que a historia consagra justamente ou a collocar-se sob os nomes patronomicos de personalidades de relêvo simplesmente em varias fases da vida nacional, citando a propósito, citando a propósito os titulos de varias instituções de previdencia existentes no pais.

Contou pormenorissimamente a intervenção que o Estado tem tido nas associações de socorros mutuos, desde 18866, em que Andrade Corvo nomeou a primeira comissão de inquérito, até à publicação da lei em vigor.

Afirmou que tanto aqueçe estadista, como mais tarde Saraiya de Carvalho e Emidio Navarro, quando ministros, na justa interpretação do verdadeiro interesse mutualista sempre condenar o espirismo das tabelas.

Tadavia nada se fez para evitar um mal que somado ao praticado por alguns *geitosos* industriais do mutualismo, lan-

çaram na ruina e no descredito centenas de associações.

Inumerou alguns casos para comprovar a influencia que no depuramento das instituções mutualistas tem exercido o Instituto de Seguros Sociais, á frente do qual se encontra um homem de comprovado mérito em assuntos respeitantes a legislação social. Referiu numerosos relativos a irregularidade que ainda em 1923 tiveram de ser castigados e da benéfica influencia que a intervenção do Estado tem exercido, na vida das associações.

Apresentou numerosos estatisticos elaborados pelos serviços que dirige, que causaram verdadeira sensação. Referiu-se á busca descida do número dos inscritos nas associações, que passou de 588.745 individuos em 1930 para 566.294 em 1931. Essa diminuição e a das receitas que em iguais periodos foi respectivamente de 54 mil contos e 47 mil contos, com a do aumento de despeza com socorros, julga-a proveniente da situação económica.

Entrou depois na analise dos decretos de 2 de Outubro de 1896, e dos presentemente em vigor, detendo-se na analise do decreto 20.944, cujas vantagens sobre o primeiro apontou.

Depois de outras interessantes considerações, o illustre director da Mutualidade Livre afirmou que o mutualismo só triunfará quando for posto em execução o Seguro Social Obrigatório

O sr. Alfredo Pinto terminou com uma exortação, que entusiasmou a assembleia, a qual lhe prodigalisou uma grande ovação.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Santos Graça, agradece ao sr. Alfredo Pinto a honra de auencia ao convite que lhe foi feito para fazer aquella conferencia, terminando por o felicitar pelo seu magistral trabalho a todos encantou.

Boletim Semanal

Aniversários

Fizeram anos:—No dia 27, a ex.^{ma} sr.^a D. Ana Marques Troina, dedicada esposa do nosso amigo sr. Manuel Fernandes Troina, actualmente em Manaus.

Fazem anos:—No dia 3r, o menino Alberto, filho do nosso ex.^{mo} amigo sr. Alfredo de Campos Matos e o menino Porfirio Eduardo, filho do sr. Eduardo Gomes.

—No dia 2 de Fevereiro, o menino Zequinha, filho do sr. Capitão Emidio Dias Gomes.

Estadas e partidas

Encontra-se entre nós a passar uns dias, o nosso amigo sr. Joaquim das Eiras Campinho, de Chorente.

—Em serviço comercial, esteve entre nós o nosso presado amigo sr. João Gonçalves Ramos, do Porto.

—Esteve uns dias em Sabrosa, Trazos-Montes, o nosso amigo sr. Joaquim Gomes Moreira.

—Vimos ontem na Póvoa, o nosso distinto conterrâneo sr. Eng. Ezequiel de Campos, antigo Ministro da República.

CRUADA de sala ou de cosinha. Oterece-se. Informa-se nesta redacção.



Depositiário Geral—Henrique Linker L.da—Rua D. Pedro V, 34—LISBOA

Casa

Aluga-se uma de um andar com água e grande quintal todo murado, na rua Miguel Bombarda, com saída para a Rua da Cordoaria. Informa esta Redacção.

Falecimento

Em Mirandela, freguesia de Carvalhais, faleceu há dias a sr.^a D. Virginia Osório Fernandes, dedicada esposa do sr. José Fernandes, assíduo frequentador da nossa praia, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de pesar.

Sêde Previdentes

pedindo hoje mesmo a vossa inscrição de sócio na

«Fúnebre Familiar da Póvoa de Varzim»

(Associação de Socorros Mútuos)

Admissão para ambos os sexos dos 16 aos 45 anos, residentes neste concelho.

Vêde que com um pequeno sacrificio mensal podeis legar um subsídio aos vossos.

COTAS FIXAS SEM MAIS ENCARGOS

Entrando para sócio com a idade de:	3. ^a CLASSE	2. ^a CLASSE	1. ^a CLASSE
	Para deixar 500\$00 paga por mês	Para deixar 1.000\$00 paga por mês	Para deixar 5.000\$00 paga por mês
16 a 20 anos	1\$40	1\$80	5\$00
21 a 25 »	1\$45	1\$90	6\$00
26 a 30 »	1\$50	2\$00	6\$50
31 a 35 »	1\$60	2\$20	7\$50
36 a 40 »	1\$75	2\$50	9\$00
41 »	1\$85	2\$70	10\$00
42 »	1\$90	2\$80	10\$50
43 »	1\$95	2\$90	11\$00
44 »	2\$00	3\$00	11\$50
45 »	2\$05	3\$10	12\$00

Para mais esclarecimentos, dirigir-se a JOÃO RODRIGUES